

JUNHO² DE 2007

CRESCIMENTO DA OCUPAÇÃO SUSTENTA DECRÉSCIMO DO DESEMPREGO

1. As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego mostram que, em junho, o contingente de desempregados no conjunto das seis regiões metropolitanas onde a pesquisa é realizada foi estimado em 3.070 mil pessoas, 70 mil a menos do que no mês anterior (Tabela 1). A **taxa de desemprego** total diminuiu de 16,4%, em maio, para 15,9%, em junho (Tabela 2), com retrações das taxas de desemprego aberto (de 11,2% para 10,9%) e oculto (de 5,2% para 5,0%).

Tabela 1
Estimativas do Número de Pessoas de 10 Anos e Mais, segundo Condição de Atividade
Regiões Metropolitanas (1)
Junho/06-Junho/07

Condição de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Jun/06	Maio/07	Jun/07	Jun-07/ Maio-07	Jun-07/ Jun-06	Jun-07/ Maio-07	Jun-07/ Jun-06
População em Idade Ativa	31.231	31.770	31.827	57	596	0,2	1,9
População Economicamente Ativa	18.855	19.178	19.304	126	449	0,7	2,4
Ocupados	15.566	16.038	16.234	196	668	1,2	4,3
Desempregados	3.290	3.140	3.070	-70	-220	-2,2	-6,7
Em Desemprego Aberto	2.205	2.143	2.103	-40	-102	-1,9	-4,6
Em Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário	725	694	673	-21	-52	-3,0	-7,2
Em Desemprego Oculto pelo Desalento	360	303	294	-9	-66	-3,0	-18,3

Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Correspondem ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife, Salvador, São Paulo e ao Distrito Federal.

2. No mês em análise, o aumento do **nível de ocupação** (1,2%) repete, de forma mais acentuada, o comportamento positivo observado em maio. As ocupações geradas (196 mil) foram em quantidade mais do que suficiente para absorver a entrada de pessoas no mercado de trabalho (126 mil), o que resultou na diminuição do estoque de desempregados (70 mil). O contingente de ocupados nas seis regiões foi estimado em 16.234 mil pessoas e a População Economicamente Ativa, em 19.304 mil.

1. Refere-se às regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife, Salvador, São Paulo e ao Distrito Federal.

2. Refere-se ao trimestre móvel dos meses de abril, maio e junho. As informações sobre rendimento correspondem ao trimestre móvel anterior (março, abril e maio).

3. Houve redução da taxa de desemprego total na maioria das regiões pesquisadas: 3,9% em São Paulo; 3,8% em Belo Horizonte; 2,8% em Recife; 2,2% em Salvador; e 1,6% no Distrito Federal. Apenas na região de Porto Alegre a taxa aumentou (2,1%), conforme Tabela 2.

Tabela 2
Taxas de Desemprego Total
Regiões Metropolitanas(1)
Junho/06-Junho/07

Regiões Metropolitanas	Jun/06	Maio/07	Jun/07	Em porcentagem	
				Variação	
				Jun/07 Maio/07	Jun/07 Jun/06
Total	17,4	16,4	15,9	-3,0	-8,6
Distrito Federal	18,7	18,4	18,1	-1,6	-3,2
Belo Horizonte	14,2	13,2	12,7	-3,8	-10,6
Porto Alegre	15,0	14,1	14,4	2,1	-4,0
Recife	21,7	21,1	20,5	-2,8	-5,5
Salvador	23,7	22,5	22,0	-2,2	-7,2
São Paulo	16,8	15,5	14,9	-3,9	-11,3

Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.
(1) Correspondem ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife, Salvador, São Paulo e ao Distrito Federal.

4. O comportamento da taxa de desemprego total refletiu o aumento do nível de ocupação, com intensidades diferenciadas, em praticamente todas as regiões: 1,8% em São Paulo; 1,4% em Salvador; 0,6% no Distrito Federal e em Belo Horizonte; e 0,3% em Recife. Em Porto Alegre, registrou-se relativa estabilidade (-0,1%), após decréscimos observados desde janeiro.
5. A elevação do nível ocupacional no conjunto das regiões pesquisadas deveu-se, principalmente, ao desempenho positivo dos **Serviços** (150 mil novas ocupações) e da **Indústria** (89 mil). Observe-se que o nível ocupacional dos Serviços manteve-se em ascensão pelo terceiro mês consecutivo. Por seu turno, o **Comércio** e a **Construção Civil** eliminaram 30 mil e 16 mil postos de trabalho, respectivamente, entre maio e junho (Tabela 3).

Tabela 3
Estimativas de Ocupados, segundo Setores de Atividade
Regiões Metropolitanas (1)
Junho/06-Junho/07

Setores de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Jun/06	Maio/07	Jun/07	Jun-07/ Maio-07	Jun-07/ Jun-06	Jun-07/ Maio-07	Jun-07/ Jun-06
Total	15.566	16.038	16.234	196	668	1,2	4,3
Indústria	2.459	2.429	2.518	89	59	3,7	2,4
Comércio	2.545	2.679	2.649	-30	104	-1,1	4,1
Serviços	8.295	8.624	8.774	150	479	1,7	5,8
Construção Civil (2)	841	838	822	-16	-19	-1,9	-2,3
Outros (3)	1.426	1.468	1.471	3	45	0,2	3,2

Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Correspondem ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife, Salvador, São Paulo e ao Distrito Federal.

(2) Inclui reformas e reparação de edificações.

(3) Incluem serviços domésticos e outros setores de atividade não mencionados.

6. Por **posição ocupacional**, registrou-se crescimento do nível de assalariamento no setor privado (130 mil) e no público (20 mil). No setor privado, o assalariamento com carteira de trabalho assinada cresceu (156 mil) e o sem registro em carteira apresentou retração (26 mil). O contingente de autônomos elevou-se em 31 mil pessoas e o de empregados domésticos, em 9 mil. O número de ocupados no agregado outras posições ocupacionais pouco se alterou no período (Tabela 4).

Tabela 4
Estimativas de Ocupados, segundo Posição na Ocupação
Regiões Metropolitanas (1)
Junho/06-Junho/07

Posição na Ocupação	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Jun/06	Maio/07	Jun/07	Jun-07/ Maio-07	Jun-07/ Jun-06	Jun-07/ Maio-07	Jun-07/ Jun-06
Total	15.566	16.038	16.234	196	668	1,2	4,3
Total de Assalariados	10.053	10.453	10.611	158	558	1,5	5,6
Setor Privado	8.272	8.668	8.798	130	526	1,5	6,4
Com Carteira Assinada	6.462	6.859	7.015	156	553	2,3	8,6
Sem Carteira Assinada	1.810	1.809	1.783	-26	-27	-1,4	-1,5
Setor Público	1.778	1.792	1.812	20	34	1,1	1,9
Autônomos	2.983	2.945	2.976	31	-7	1,1	-0,2
Empregados Domésticos	1.299	1.334	1.343	9	44	0,7	3,4
Outros (2)	1.231	1.306	1.304	-2	73	-0,2	5,9

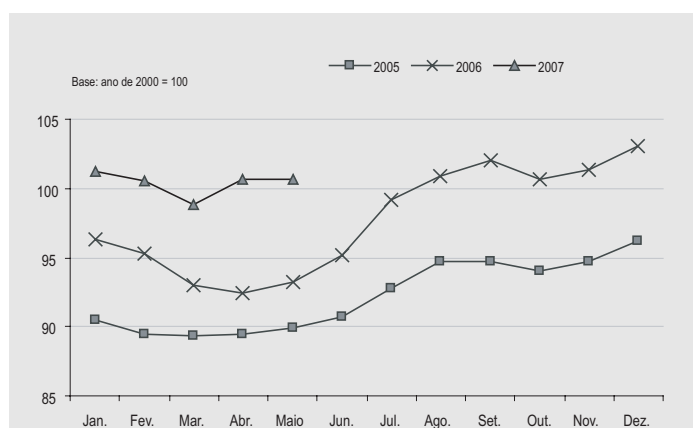
Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Correspondem ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife, Salvador, São Paulo e ao Distrito Federal.

(2) Incluem donos de negócio familiar, profissionais universitários autônomos, trabalhadores familiares sem remuneração salarial, etc.

7. Entre abril e maio de 2007, pouco se alteraram o **rendimento** médio real dos ocupados (-0,6%) e o dos assalariados (-0,2%), no conjunto das regiões pesquisadas. Em valores monetários, esses rendimentos passaram a equivaler a R\$ 1.055 e R\$ 1.136, respectivamente.
8. O rendimento médio real dos ocupados diminuiu em São Paulo (1,7%, passando a valer R\$ 1.140) e em Belo Horizonte (1,1%, R\$ 949), mas aumentou em Salvador (3,3%, R\$ 809), Recife (1,8%, R\$ 663), no Distrito Federal (1,0%, R\$ 1.470) e em Porto Alegre (0,7%, R\$ 1.002).
9. Em maio, a **massa de rendimentos** dos ocupados (Gráfico 1) permaneceu inalterada no conjunto das regiões pesquisadas, devido às oscilações em direções opostas do nível de ocupação (positiva) e do rendimento médio (negativa). A massa de salários apresentou pequena variação positiva (0,3%), refletindo oscilação, na mesma proporção, do nível de emprego.

Gráfico 1
Índices da Massa de Rendimentos Reais (1) dos Ocupados (2)
Regiões Metropolitanas (3)
2005-2007



Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Inflatores utilizados: IPCA/BH/IEPAD; IPC-IEPE/RS; INPC-RMR; IBGE/PE; IPC-SEI/BA; ICV-DIEESE/SP; e INPC-DF/IBGE.

(2) Incluem os ocupados que não tiveram remuneração no mês e excluem os trabalhadores familiares sem remuneração e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

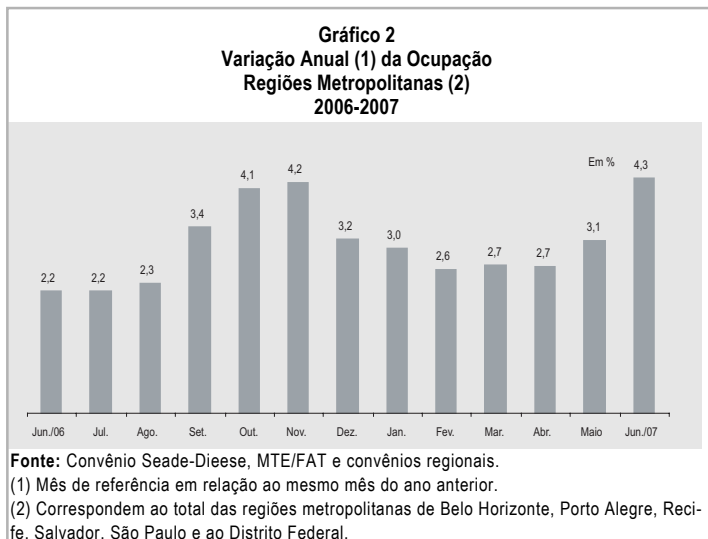
(3) Correspondem ao total das Regiões Metropolitanas de Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife,

COMPORTAMENTO EM DOZE MESES OCUPAÇÃO ACELERA RITMO DE CRESCIMENTO

10. Em relação a junho de 2006, o **nível de ocupação** do total das regiões pesquisadas cresceu 4,3%, maior variação registrada nessa base de comparação nos últimos doze meses (Gráfico 2). Como o número de ocupações geradas (668 mil) foi superior ao de pessoas que entraram no mercado de trabalho metropolitano (449 mil), o contingente de desempregados diminuiu em 220 mil pessoas. A **taxa de participação** passou de 60,4% para 60,7%, no período analisado.

11. O desempenho favorável do **nível de ocupação** resultou da geração de novos postos de trabalho em todas as regiões pesquisadas: 7,6% em Salvador; 5,6% em Belo Horizonte; 4,0% em Recife; 3,8% em São Paulo e no Distrito Federal; e 2,7% em Porto Alegre.

12. Segundo os setores de atividade analisados, aumentou o número de postos de trabalho nos **Serviços** (479 mil ou 5,8%), no **Comércio** (104 mil ou 4,1%), na **Indústria** (59 mil ou 2,4%) e no agregado **Outros Setores** (45 mil ou 3,2%). Houve eliminação de ocupações apenas na **Construção Civil** (19 mil ou 2,3%).



13. Por **posição na ocupação**, o assalariamento aumentou no setor privado (526 mil pessoas) e, em menor medida, no setor público (34 mil). O desempenho do assalariamento no setor privado deveu-se à elevação do emprego com carteira de trabalho assinada (553 mil), uma vez que o emprego sem carteira diminuiu (27 mil). O número de autônomos pouco se alterou no período (-7 mil), enquanto aumentaram os de empregados domésticos (44 mil) e dos agrupados em outras posições ocupacionais (73 mil).
14. Nos últimos 12 meses, a **taxa de desemprego total** no conjunto das seis regiões onde a PED é realizada diminuiu de 17,4% para 15,9%. Segundo suas componentes, reduziram-se as taxas de desemprego aberto (de 11,7% para 10,9%) e oculto (de 5,8% para 5,0%).
15. A taxa de desemprego total decresceu em todas as regiões pesquisadas: 11,3% em São Paulo; 10,6% em Belo Horizonte; 7,2% em Salvador; 5,5% em Recife; 4,0% em Porto Alegre; e 3,2% no Distrito Federal.
16. Entre maio de 2006 e de 2007, o **rendimento médio** real dos ocupados aumentou 4,9%, comportamento que se verificou, com diferentes intensidades, em todas as regiões pesquisadas: Salvador (6,7%); Recife (5,9%); São Paulo (5,5%); Distrito Federal (4,3%); Porto Alegre (3,8%); e Belo Horizonte (3,4%).
17. Ainda nesse período, as **massas de rendimentos** de ocupados e assalariados elevaram-se em 8,0% e 7,8%, respectivamente, refletindo aumento do rendimento médio e do nível de ocupação.

Instituições Participantes

Metodologia: Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados/Seade / Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos/Dieese
Apoio: Ministério do Trabalho e Emprego - MTE/ Fundo do Amparo ao Trabalhador - FAT

Regiões Metropolitanas

Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social do Estado de Minas Gerais - SEDESE - SINE/MG; Fundação João Pinheiro - FJP.
Distrito Federal: Secretaria de Estado do Trabalho do Distrito Federal; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos - Dieese.
Porto Alegre: Secretaria do Trabalho e Assistência Social do Estado do Rio Grande do Sul - STCAS; Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social - FGTAS/SINE-RS; Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser - FEE; Prefeitura Municipal de Porto Alegre.
Recife: Secretaria de Desenvolvimento Social e Cidadania do Estado de Pernambuco/Agência do Trabalho; Secretaria de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico do Município do Recife; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos - Dieese.
Salvador: Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte do Estado da Bahia - SETRE; Secretaria do Planejamento do Estado da Bahia - SEPLAN; Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia - SEI; Universidade Federal da Bahia - UFBA; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos - Dieese.
São Paulo: Secretaria de Economia e Planejamento do Estado de São Paulo - SEP; Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho do Estado de São Paulo - SERT; Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados - Seade.